Nomes:

Gabriel Eduardo Reinaud

Pedro Henrique Santos da Silva

Paulo Vinícius Costa

1. **Modelo Cascata**: Analisamos ser um modelo rígido e linear, onde cada fase deve ser concluída antes de passar para a próxima. Por não haver interação/retorno, pode levar a problemas se os requisitos mudarem ou se os erros forem descobertos tarde demais no processo.
2. **Modelo Incremental**: Analisamos ser um modelo mais flexível do que o modelo cascata, pois o software for desenvolvido e entregue em incrementos. Isso permite que os erros sejam descobertos e corrigidos mais cedo no processo, e também permite que as mudanças nos requisitos sejam acomodadas.
3. **Modelo de Prototipação**: Analisamos ser um modelo útil quando os requisitos do cliente não estão claros no início do projeto. Um protótipo é construído rapidamente para obter feedback do cliente e refinar os requisitos. Isso pode levar a um produto final que está mais alinhado com as necessidades do cliente.
4. **Processo Unificado Racional (RUP)**: Analisamos ser um modelo de grande flexibilidade e iterativo, permitindo ajustes ao longo do processo. Ele divide o desenvolvimento em quatro fases distintas, cada uma consistindo em uma ou mais iterações. Isso permite uma abordagem mais adaptativa ao desenvolvimento de software.

Em resumo, a principal diferença entre esses modelos está na maneira como eles lidam com as fases do desenvolvimento de software e como eles acomodam mudanças e descobertas durante o processo. Cada modelo se adapta de acordo com a “necessidade” do cliente. Todos os modelos acima se adequam de uma melhor forma tratado de x assunto.

Na prática, notamos mais dificuldade no **Modelo Incremental. Apesar de ser um modelo flexível, todos os requisitos precisam estar detalhados e serem conhecidos logo no começo do projeto, com isso, acarretando dificuldade na entrega do produto, visando que todas as peças devem estar em seus respectivos locais.**